

Análise sobre o Brasil

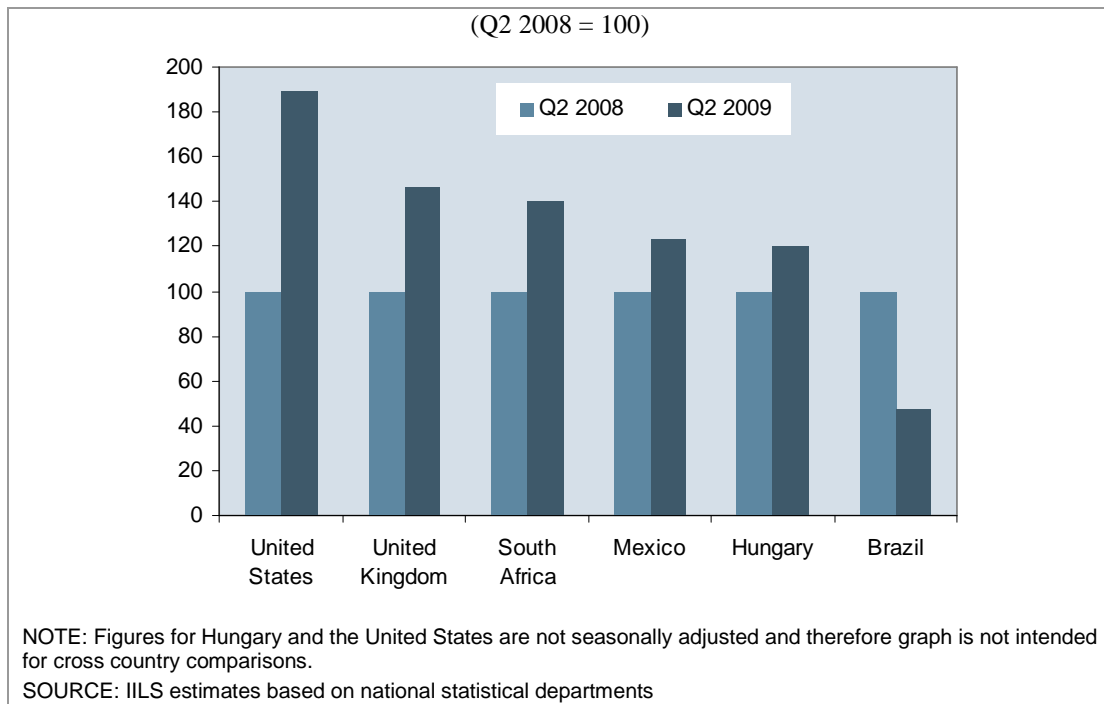
A crise financeira global levou a uma queda brusca na economia, mas a recessão e a contração do emprego para o Brasil foram curtas

- A economia contraiu-se -3,4 e -1,0 por cento no quarto trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009, respectivamente, com variação positiva de 1,9 por cento por volta do segundo trimestre de 2009.
- O mercado de trabalho contratado por 2,2 por cento no 1º trimestre de 2009, mas o crescimento do emprego voltou a apresentar índices positivos - embora não a níveis pré-crise - em maio de 2009.
- O número de trabalhadores ocupados nas seis principais regiões metropolitanas aumentou em cerca de 400.000 de janeiro a setembro de 2009. Isso se reflete na queda da taxa de desemprego, que caiu entre março de 2009 e setembro de 2009.

Quais são as perspectivas de uma recuperação do emprego aos níveis pré-crise?

- As tendências atuais indicam que em países emergentes e economias em desenvolvimento, o emprego não é suscetível de recuperação aos níveis pré-crise até perto do final de 2010. No entanto, é provável que o Brasil tenha uma recuperação mais rápida. Quanto à taxa de emprego, dado o esperado aumento substancial das pessoas que entram na população em idade ativa, a recuperação não parece viável e ainda deve demorar.
- Como consequência dos efeitos da crise generalizada no mercado de trabalho, os sinais de desânimo afetaram o Brasil. O número de trabalhadores desencorajados a procurar emprego aumentou 14 por cento no quarto trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009. No entanto, o Brasil é uma das poucas economias que conseguiu inverter esta tendência devido às políticas para incentivar a recuperação do mercado de trabalho (figura 1).

Figure 1. Discouraged workers in select countries, Q2 2008 – Q2 2009



Como o governo reduziu o impacto de crise?

O Governo, a partir de um pacote integrado de política conjuntural, alavancou as medidas de política existentes para reforçar o crescimento e a criação de emprego .

- O pacote de estímulo econômico total, que ascendeu a cerca de 1 a 1,5 por cento do PIB, foi combinado com o Programa de Aceleração do Crescimento existente desde 2007, que tem uma grande componente de investimento público, especialmente em infra-estrutura.
- O Governo também forneceu assistência para construir 1 milhão de casas (400.000 para famílias de baixa renda e para 600.000 famílias de classe média) no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida.

... Ao mesmo tempo mantendo a renda familiar e apoiando o consumo privado doméstico

- O salário mínimo foi aumentado 6 por cento em termos reais, o que aumentou indiretamente a renda de cerca de 40 por cento dos trabalhadores.
- O seguro-desemprego foi estendido para abranger os trabalhadores que foram particularmente afetados pela crise, e as transferências condicionais de renda através do programa Bolsa Família foram reforçadas.
- Incentivos fiscais foram concedidos para aquisição de automóveis e outros bens duráveis, o que ajudou a incentivar setores como a construção civil e a indústria automobilística.

Mais ações poderiam ser tomadas para reforçar a protecção social para os desempregados

- No Brasil, cerca de 93 por cento dos desempregados não recebem seguro-desemprego, em comparação com menos de 55 por cento no mundo desenvolvido.
- Além disso, na América Latina, menos de 40 por cento dos países têm disposições em vigor para os trabalhadores do setor informal, e dois terços dos países têm disposições relativas à segurança social dos trabalhadores independentes.

Desafios políticos

- novo declínio na taxa de desemprego é provável, mas como resultado de baixas taxas de matrícula no ensino secundário e terciário (com 7,3 anos de escolaridade média) a escassez de competências pode persistir. O desafio para o governo é manter uma política progressiva das medidas do pacote de estímulo, sem retardar o crescimento e a dinâmica do emprego.
- Olhando para a frente, o desafio do emprego associado com o objetivo de reduzir as emissões de CO2 é importante porque os trabalhadores terão que se deslocar para diferentes postos de trabalho, empresas ou setores. No Brasil, na China e na Índia, por exemplo, estima-se que o emprego em setores intensivos de alta emissões de carbono representam cerca de 33 por cento do emprego total, contra 57 por cento nas economias avançadas. No entanto, a mudança para uma economia de baixa emissões de carbono também apresenta grandes oportunidades de emprego, abrindo novos mercados, ao estimular a eco-inovação e investimento em técnicas de produção mais eficientes.

Mundo do Trabalho 2009: A Global Employment Crisis and Beyond está disponível em (www.ilo.org / INST).